INSTITUTO SUPERIOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Comissão de Exames de Admissão

Exame de Português – 2016

1. A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com quatro (4) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1) das alternativas.
2. Para cada questão assinale a resposta escolhida na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início do exame. Não será aceite qualquer outra folha adicional.
3. Pinte o rectângulo com a letra correspondente à resposta escolhida. Por exemplo, se as respostas às questões 35 e 36 forem B e C respectivamente pinte assim: 35 A — C D; 36 A B — D.
4. Preencha a lápis HB, pois contrariamente ao preenchimento por esferográfica, os erros podem ser totalmente apagados sem deixar nenhuma marca que possa perturbar a leitura da máquina óptica.
5. Se tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas, PODE passar à esferográfica de tinta azul ou preta.

REGISTOS LINGUÍSTICOS

A variação do Português não se verifica apenas a nível das normas nacionais ou dos dialectos regionais. Numa única região convivem diferentes dialectos, registos próprios de distintos grupos socioculturais: por outro lado, o falante adequa o seu discurso ao meio de comunicação utilizado (telefone, rádio, imprensa, televisão), à situação em que se encontra (conversa informal, tipo de relação social que mantém com o seu interlocutor, situação de diálogo ou de exposição) e ao assunto de que fala. O estudo deste tipo de variações linguísticas faz-se preferencialmente num âmbito interdisciplinar, pondo em relação ciências como a linguística, a psicologia, a sociologia, a antropologia e tomando em consideração diversos factores (escolarização, sexo, idade, profissão).

O meio de comunicação utilizado especializa certas características do registo linguístico. Um locutor da rádio ou da televisão dirá: “O Sr. Ministro, o Sr. Director (e nunca ele ou ela) deslocou-se (e não foi) a Paris, onde travou conversações...” (em outras circunstâncias, simplesmente conversou ou falou). O ritmo da frase e a criação de grupos fonéticos com a respectiva acentuação são específicos da situação linguística e do meio utilizado: a intensidade com que, na rádio e na televisão, se sublinham certas sílabas, e a rapidez ou lentidão na realização das sequências frásicas não se destinam a transmitir emoções próprias, a reforçar a adesão afectiva ou a completar/concretizar o significado, mas estão arbitrariamente distribuídas de acordo com um padrão preestabelecido de dicção, e condicionadas muitas vezes por factores físicos de respiração e de velocidade de leitura – quando não são, simplesmente, orientadas por razões de ordem política.

A língua portuguesa considerada globalmente seria uma abstracção se não se concretizasse obrigatoriamente, para cada falante, quer na variedade que se fala na sua região de origem e no seu próprio meio sociocultural, quer no acervo de vocábulos e frases incluído nos livros de estudo da língua, quer ainda nas variedades utilizadas nos diferentes meios de comunicação de massas e em situações formais dentro da relação social.

Se do ponto de vista linguístico todas as variedades se encontram ao mesmo nível porque todas preenchem, adequadamente, as necessidades de comunicação – ou seja, não há variedades “correctas” e “incorrectas”, não há sítios onde se fale “bem” ou “mal”, e é legítimo e desejável que a totalidade dos dialectos e dos sociolectos seja descrita e analisada –, outro tanto não se pode dizer do estatuto que lhes atribuem as instituições sociais. Assim, a escola adopta e difunde uma variedade correspondente, grosso modo, à que é utilizada pela classe socialmente dominante na região mais prestigiada do país. No caso de Portugal, a norma-padrão coincide com os dialectos falados em Lisboa e Coimbra.

No entanto, ao ser ensinada na escola ou na utilização que dela se faz na televisão, na rádio, na imprensa, a língua portuguesa assim uniformizada não coincide com a que os mesmos falantes usam na comunicação espontânea em situações naturais da sua vida quotidiana.

Situações concretas de comunicação verbal, oral ou escrita, comportam, para além da especificidade das normas por que respectivamente se regem, aspectos que advêm do facto de a comunicação ser, em si mesma, um processo de interacção. Dialogar, expor um assunto em público, participar numa discussão, escrever uma carta, um romance ou um ofício, telefonar, falar na rádio ou defender uma causa em tribunal, tudo isto, que é apenas uma pequeníssima parte do que é possível realizar verbalmente, implica que, para cada situação específica, algo mais se passa do que abrir a boca e falar ou pegar na caneta e escrever, ainda que correctamente.

Toda a comunicação verbal é dirigida por objectivos e simultaneamente regulada por práticas que, no todo ou em parte, são, mesmo que tacitamente, do conhecimento de cada falante: dizer o quê, a quem, em que situação e como. É preciso saber-se o assunto de que se quer falar ou de que se está a falar. É importante saber-se com quem se vai ou se está a falar, que é o mesmo que saber qual a relação social que se tem com quem se fala ou vai falar. Esta relação pode ser de semelhança ou dissemelhança, de solidariedade ou de oposição, de igualdade ou desigualdade no que toca a valores socioculturais em presença, e podem variar com a idade, com o sexo, com o grau de instrução, com a religião, com a raça e outros factores socialmente relevantes das comunidades a que os falantes pertencem. É fundamental reconhecer a situação em que algo está a ser dito ou vai ser dito a alguém. E, em função destes conhecimentos, é ainda preciso optar, isto é, seleccionar, de entre as variantes disponíveis no plano da produção oral ou escrita, as formas que se considere mais adequadas. Levar a cabo esta selecção, que é sem dúvida um acto individual de realização, não implica necessariamente que se considere que os princípios subjacentes à selecção sejam individualizados.

M. H. Mira Mateus et al.

1. As situações concretas de comunicação implicam, para além da especificidade das normas, aspectos decorrentes do facto de ela ser um processo de interacção. Estes aspectos são:

A. Saber qual é a relação social que se tem com quem se fala ou se vai falar.

B. O que se vai dizer, a quem se vai dizer, como se vai dizer e em que situação se vai dizer.

C. Determinar se a relação com quem se vai falar é de semelhança ou de dissemelhança, de solidariedade ou de oposição, de igualdade ou de desigualdade no que toca a valores socioculturais que podem variar com sexo, grau de instrução, religião, raça e outros factores sociais relevantes.

D. Saber-se o assunto de que se vai falar e a relação social da pessoa que fala com a pessoa com quem está a falar.

2. Os elementos que condicionam as variações linguísticas são:

A. O lugar, os factores socioculturais, o meio de comunicação usado, a situação de comunicação, o assunto de que se fala.

B. As normas nacionais e os dialectos regionais.

C. Os aspectos linguísticos, psicológicos, sociológicos e antropológicos.

D. A escolarização, o sexo, a idade e a profissão do falante.

3. Os dialectos e sociolectos de uma mesma língua são considerados de modo diferente na perspectiva linguística e na perspectiva social. As diferenças entre estas duas perspectivas são:

A. O ponto de vista linguístico não diferencia as variedades, enquanto a perspectiva social diferencia.

B. O ponto de vista linguístico diferencia as variedades e o ponto de vista social não diferencia.

C. No ponto de vista linguístico as variedades estão todas ao mesmo nível enquanto o ponto de vista social privilegia as variedades usadas pela classe dominante na região mais prestigiada.

D. Na perspectiva linguística o que diferencia as variedades são as necessidades de comunicação enquanto na perspectiva social é o prestígio da região do país onde a variedade é falada.

4. Os factores que condicionam a dicção em meios de comunicação como a rádio e a televisão são:

A. A importância da personalidade acerca de quem se está a falar.

B. A escolha de um vocabulário mais cuidado como por exemplo deslocou-se em vez de foi; travou conversações em vez de conversou.

C. O reforço da adesão afectiva ou a transmissão de emoções próprias.

D. Aspectos de natureza física, como a respiração, a velocidade de leitura e também razões de ordem política.

5. Em meios de comunicação diferentes da rádio e da televisão, os factores que condicionam a dicção são:

A. A transmissão de emoções próprias, o reforço da adesão afectiva ou a necessidade de completar/concretizar o significado.

B. Aspectos de natureza política e emocional.

C. Aspectos de natureza física como a respiração, a velocidade de leitura e também razões de ordem política.

D. A importância da personalidade acerca de quem está a falar.

6. As variedades de uma língua estão ao mesmo nível porque:

A. Não há variedades correctas e incorrectas.

B. Todas cumprem, de forma adequada, as necessidades de comunicação.

C. É legítimo e desejável que todos os dialectos e sociolectos sejam descritos e analisados.

D. As instituições sociais dão igual valor a todas elas

7. A variação dos registos linguísticos é estudada tendo em conta:

A. Questões de carácter linguístico.

B. A escolarização, sexo, idade e profissão.

C. Questões de carácter linguístico, psicológico, sociológico, antropológico, bem como a escolarização, sexo, idade e profissão.

D. Questões de carácter dialectal e sociolectal.

8. É legítimo que todas as variedades de uma língua sejam estudadas porque:

A. Todos os sociolectos e dialectos estão ao mesmo nível.

B. Os sociolectos das classes dominantes são socialmente mais importantes que os dialectos das regiões mais prestigiadas do país.

C. Quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista linguístico as variedades preenchem adequadamente as necessidades de comunicação.

D. As instituições sociais devem reconhecer a importância de todas as variedades da língua.

9. Quando alguém vai comunicar com um interlocutor, escolhe uma das diversas variedades disponíveis na língua, tomando em consideração:

A. O facto de que os princípios subjacentes à sua escolha não são individualizados.

B. O meio de comunicação utilizado, a situação em que se encontra e o assunto de que fala.

C. O facto de que os princípios subjacentes à sua escolha são individualizados.

D. A selecção é um acto individual de selecção.

10. A intensidade com que se enfatizam algumas sílabas e a velocidade que se imprime na pronunciação das frases são determinados por:

A. A relação social entre os interlocutores.

B. A necessidade de transmitir emoções próprias, reforçar a adesão afectiva ou completar/concretizar o significado.

C. O assunto de que se está a falar.

D. O meio de comunicação que está a ser utilizado.

11. A língua portuguesa na sua norma-padrão corresponde a:

A. O uso que as pessoas dela fazem na sua comunicação espontânea.

B. O uso que as pessoas dela fazem na sua comunicação natural na região de Lisboa e Coimbra.

C. O que se ensina na escola e se usa nos órgãos de comunicação social.

D. O uso que dela se faz na televisão e rádio.

12. A língua é uma abstracção. Ela só se concretiza através de:

A. O assunto de que se fala, a relação social entre os interlocutores, a situação da comunicação e o meio utilizado.

B. A variedade que se fala na região de origem de cada falante e no seu próprio meio sociocultural, bem como nos vocábulos e frases incluídos nos livros de estudo da língua e ainda nas variedades utilizadas nos diferentes meios de comunicação de massas e em situações formais dentro da relação social.

C. Selecção das formas que se considere mais adequadas de entre as variantes disponíveis no plano da produção oral ou escrita.

D. Adopção e difusão da variante correspondente ao que é utilizado pela classe dominante na região mais prestigiada do país.

13. Gostaria que o João fosse ao cinema, mas só se o filme (ser) bom.

A. É

B. Fosse

C. Ser

D. For

14. Tens que ter coragem. (ser) forte

A. Seja
B. Sedes
C. Sê
D. Sejas

15. Desejo que tu (sair) da sala.

A. Saísses
B. Sais
C. Saias
D. Saires

16. Já te disse que há muitos bandidos por aqui. (ter) cuidado.

A. Tenha
B. Tem
C. Tenhas
D. Tende

17. Eu vou ao futebol mesmo que (estar) a chover

A. Esteja
B. Esteje
C. Estivesse
D. Estê

18. Prometeste que (trazer) o livro amanhã.

A. Trarias
B. Tragas
C. Trazes
D. Traga

19. Peço que tu (dar-me) uma boleia, caso isso não constitua incómodo para ti.

A. Me dares
B. Me deias
C. Me dês
D. Me desses

20. Estes acontecimentos fizeram _____ que o homem medieval passasse por uma transformação.

A. Com
B. Sobre
C. Pelo
D. Sob

21. Eu não cheguei _____ falar com o meu advogado.

A. Por
B. De
C. A
D. Em

22. João tem vocação _____ músico.

A. De
B. Para
C. Ao
D. A

23. Quem vai ao mar avia-se _____ terra.

A. Por
B. Com
C. De
D. Em

24. O patrão sempre exerceu uma forte influência _____ os trabalhadores.

A. A
B. Perante
C. Sobre
D. De

25. Bafejada pela natureza, a região abunda _____ produtos agrícolas

A. De
B. Com
C. Em
D. Por

26. Comprometemo-nos a lutar _____ direitos que já são reconhecidos noutros países.

A. Pelos
B. De
C. Sobre
D. Em

27. *Maria* é obra do escritor moçambicano:

A. Mia Couto.
B. José Craveirinha
C. Ungulani ba ka Khosa
D. Albino Magaia

28. Eça de Queiroz é um escritor do período:

A. Parnasianista
B. Romântico
C. Classicista
D. Realista

29. *Ualalapi* é obra da literatura:

A. Moçambicana
B. Brasileira
C. Angolana
D. Portuguesa

30. *Mangas Verdes com Sal* é obra do autor:

A. Rui Knopfli
B. Rui de Noronha
C. Rui Cartaxana
D. Rui Nogar

31. A Ciência não se limita ao que acontece dentro de um laboratório – <u>está sempre à nossa volta</u>. Que tipo de sujeito está patente na parte sublinhada?

A. Composto
B. Indeterminado
C. Inexistente
D. Subentendido

32. O uso da passiva no texto permite o apagamento...

A. Do agente da passiva
B. Das personagens do texto
C. Do sujeito das orações
D. Do sujeito enunciador

33. Qual das palavras está no grau aumentativo?

A. Complexas
B. Compostos
C. Gigantesca
D. Impressão

34. Qual é o processo usado na formação da palavra funcionamento?

A. Composição por aglutinação
B. Composição por aglutinação
C. Derivação por prefixação
D. Derivação por sufixação

35. Qual é a relação entre as palavras Bem e Mal?

A. Antonímia
B. Homonímia
C. Paronímia
D. Sinonímia

36. Qual das opções distingue o texto Expositivo/Explicativo do argumentativo?

A. Contém um narrador participante
B. Contém personagens
C. É um discurso de verdade
D. É um discurso polémico

37. Qual das opções pertence ao verbo da palavra industrialização?

A. Indultar
B. Industrializar
C. Industriar
D. Induzir

38. Qual das opções não caracteriza um bom resumo?

A. Conter as ideias nucleares e deixar o acessório.
B. Não conter citações textuais.
C. Não conter informações que não existam no texto original.
D. Possuir informações que não existam no texto original.

39. Bibliografia é ...

A. Conjunto de elementos que permitem a identificação da publicação.
B. Lista de documentos que embora não citados ao longo do texto, foram consultados.
C. Lista numerada sequencialmente, em ordem alfabética única pelo apelido do autor e título.
D. Uma forma de salvaguardarmos não só as fontes mas a nossa integridade intelectual.

40. A que tipo de textos pertencem a Lei e o Decreto?

A. Administrativos.
B. Científicos.
C. Didácticos.
D. Normativos.

Respostas

Português 2017 · UJC · admitela.com

1	B	**2**	A	**3**	C	**4**	D	**5**	A	**6**	B
7	C	**8**	A	**9**	B	**10**	D	**11**	B	**12**	B
13	D	**14**	C	**15**	C	**16**	B	**17**	A	**18**	A
19	C	**20**	A	**21**	C	**22**	B	**23**	D	**24**	C
25	C	**26**	A	**27**	B	**28**	D	**29**	A	**30**	A
31	D	**32**	A	**33**	C	**34**	D	**35**	A	**36**	C
37	B	**38**	D	**39**	B	**40**	D				

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/ujc/portugues-2017/